

AVALIAÇÃO DA IMUNIZAÇÃO NO PERÍODO GESTACIONAL E SUA RELAÇÃO COM O NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE GESTANTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

EVALUATION OF IMMUNIZATION DURING PREGNANCY AND ITS RELATIONSHIP WITH THE LEVEL OF INFORMATION OF PREGNANT WOMEN AND HEALTH PROFESSIONALS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

 <https://doi.org/10.63330/armv1n8-030>

Submetido em: 30/10/2025 e Publicado em: 12/11/2025

Amanda Almeida Mendonça

Graduanda em Biomedicina

Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB

E-mail: amanda.almeida1098@gmail.com

Sara Jully do Carmo Aredo

Graduanda em Biomedicina

Instituto de Ensino Superior de Brasília- IESB

E-mail: sarajully81@gmail.com

Jaqueline Santana Pereira

Graduanda em Biomedicina

Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB

E-mail: jaquelinesantnaa@gmail.com

Isabela Raimunda Fernandes Siqueira

Graduanda em Biomedicina

Instituto de Ensino Superior de Brasília - IESB

E-mail: isabela.rfs@gmail.com

Bianca Antônia Aires dos Santos Nascimento

Graduanda em Biomedicina

Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB

E-mail: abianca256@gmail.com

Paulo Henrique Rosa Martins

Biomédico, doutor em Biologia Microbiana

Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB

E-mail: martins.paulohr@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2031-9839>

RESUMO

A imunização durante a gestação representa uma estratégia essencial de proteção materno-infantil, uma vez que previne agravos à saúde da gestante e garante imunidade passiva ao recém-nascido nos primeiros meses de vida. Este estudo teve como objetivo avaliar, com base na literatura científica, a relevância da imunização nesse período e o nível de informação disponível para gestantes e profissionais de saúde, a fim de entender como esses elementos afetam a adesão às vacinas recomendadas. Trata-se de uma revisão bibliográfica,



composta por treze artigos publicados entre 2020 e 2025, obtidos nas bases BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), SciELO e PubMed. Os resultados evidenciaram que, apesar das vacinas recomendadas durante a gestação terem eficácia e segurança comprovadas, as coberturas vacinais continuam baixas devido à desinformação, insegurança e problemas na comunicação entre profissionais de saúde e gestantes. Verificou-se também que as lacunas no conhecimento dos profissionais de saúde afetam negativamente a orientação pré-natal. Conclui-se que compreender o nível de informação e percepção dos envolvidos é fundamental para fortalecer políticas públicas, aprimorar estratégias educativas e ampliar a adesão às campanhas de vacinação, contribuindo para a promoção efetiva da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Imunização de gestantes; Vacinas; Saúde materno-infantil; Saúde pública; Gestantes.

ABSTRACT

Immunization during pregnancy is an essential maternal and child protection strategy, as it prevents health problems for pregnant women and ensures passive immunity for newborns in the first months of life. This study aimed to assess, based on the scientific literature, the relevance of immunization during this period and the level of information available to pregnant women and healthcare professionals, to understand how these factors affect adherence to recommended vaccines. This is a literature review, consisting of thirteen articles published between 2020 and 2024, obtained from the BVS (Virtual Health Library), SciELO, and PubMed databases. The results showed that, despite the proven efficacy and safety of recommended vaccines during pregnancy, vaccination coverage remains low due to misinformation, uncertainty, and communication issues between healthcare professionals and pregnant women. It was also found that gaps in healthcare professionals' knowledge negatively impact prenatal care. The conclusion is that understanding the level of information and perception of those involved is essential to strengthening public policies, improving educational strategies, and increasing adherence to vaccination campaigns, contributing to the effective promotion of maternal and child health.

Keywords: Immunization of pregnant women; Vaccines; Maternal and child health; Public health; Pregnant women.



1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período de intensas transformações fisiológicas e imunológicas, o que torna a mulher mais suscetível a infecções e agravos à saúde. Nesse contexto, a imunização configura-se como uma das estratégias mais eficazes para a prevenção de doenças imunopreveníveis, garantindo proteção não apenas à gestante, mas também ao recém-nascido, por meio da transferência de anticorpos maternos via transplacentária e pelo aleitamento materno (FEBRASGO, 2020). A vacinação, portanto, constitui um componente essencial do cuidado pré-natal, devendo ser incorporada de forma sistemática nas políticas de saúde pública (Nascimento *et al.*, 2023).

No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) estabelece o calendário vacinal específico para gestantes, contemplando vacinas como influenza, dTpa e hepatite B, entre outras, conforme o risco epidemiológico (Silva *et al.*, 2021c). Apesar disso, estudos apontam que a cobertura vacinal nesse grupo ainda está aquém do ideal, revelando desigualdades regionais e deficiências no acesso aos serviços de saúde (Brandão *et al.*, 2022). Essa realidade reforça a importância de compreender os fatores que interferem na adesão à vacinação, incluindo o conhecimento das gestantes e a atuação dos profissionais de saúde.

Embora a imunização seja reconhecida como medida essencial de proteção, diversos estudos apontam lacunas no conhecimento de gestantes sobre as vacinas recomendadas, assim como desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na orientação e na sensibilização desse grupo. Observa-se que o medo de reações adversas, a desinformação e a disseminação de conteúdos incorretos, sobretudo pela internet, são fatores que contribuem para a hesitação vacinal e a baixa adesão às campanhas (Pereira *et al.*, 2021). Essa realidade evidencia a necessidade de uma análise aprofundada da literatura científica que permita compreender tanto a importância da vacinação durante a gestação quanto o nível de conhecimento dos envolvidos nesse processo, fornecendo subsídios para o fortalecimento das ações de promoção da saúde materno-infantil.

A imunização durante a gestação representa uma das estratégias mais eficazes de prevenção de agravos maternos e neonatais, contribuindo para a redução da morbimortalidade em ambos os grupos. Durante o pré-natal, esse processo constitui uma ferramenta preventiva de comprovada eficácia, sendo capaz de evitar complicações infecciosas e contribuir para o nascimento de crianças mais saudáveis (Espíndola *et al.*, 2024). Contudo, a hesitação vacinal, agravada durante a pandemia da COVID-19, expôs fragilidades na confiança da população e na comunicação entre profissionais e pacientes (Tekbas *et al.*, 2025).

Pesquisas realizadas em diferentes regiões do Brasil demonstram variações significativas nas taxas de cobertura vacinal entre gestantes, indicando influência de fatores socioeconômicos, culturais e organizacionais (Silva *et al.*, 2021c; Brandão *et al.*, 2022). No caso específico da hepatite B, por exemplo, estudos apontam que o número de gestantes vacinadas ainda é insuficiente para garantir a prevenção da



transmissão vertical do vírus (Farias *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021b). Esses resultados sugerem a necessidade de aprimorar o acompanhamento pré-natal e o registro das imunizações nas unidades básicas de saúde.

Nesse contexto, torna-se relevante investigar o conhecimento das gestantes e dos profissionais de saúde sobre a importância da vacinação, uma vez que a percepção e a prática desses atores impactam diretamente na adesão às campanhas vacinais e na efetividade das políticas públicas de saúde. Este estudo tem como objetivo geral analisar, a partir da literatura científica, a importância da imunização em gestantes e o conhecimento que gestantes e profissionais de saúde possuem sobre o tema.

2 METODOLOGIA

O estudo realizado trata-se de uma revisão bibliográfica. O levantamento bibliográfico ocorreu nos meses de agosto a outubro de 2025, com uma busca estruturada realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), sem restrição de idiomas, selecionando artigos publicados nos últimos 5 anos (2020 a 2025). Foram utilizados os seguintes descritores a partir da busca nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “immunization of pregnant women”, “Immunization”, “pregnant women”, “Immunozation pregnant” que foram combinados com o(s) conector(es) Booleano(s) AND/OR/NOT. Foram realizadas as seguintes buscas estruturadas: “Pregnant women Immunization AND vaccines”.

Critérios de inclusão adotados: Artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a importância da vacinação durante a gestação, a adesão às vacinas recomendadas e o conhecimento de gestantes e profissionais de saúde sobre o tema. Critérios de exclusão: Trabalhos publicados antes de 2020, publicações que não abordassem diretamente a vacinação no período gestacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a triagem inicial dos títulos e resumos, realizou-se a leitura completa dos artigos elegíveis, resultando na seleção de 13 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade. As informações foram organizadas na Tabela 1, contendo título e ano de publicação, objetivo e principais conclusões, permitindo uma análise crítica e comparativa dos artigos.



Tabela 1 – Periódicos selecionados nas Bases de dados digitais publicados entre 2020 e 2025

Título	Autores	Objetivo	Conclusão
Análise dos erros de imunização em gestantes, 2021.	SILVA <i>et al.</i> , 2021a	Analisar os erros de imunização em gestantes mineiras, segundo ausência e presença de Evento Adverso Pós-Vacinação.	Houve registro de 484 erros de imunização, 3,72% com eventos adversos. Conclui-se que a maioria foi evitável, evidenciando a necessidade de capacitação profissional e vigilância
Cobertura vacinal contra influenza em gestantes da região Sudeste do Brasil: análise de 2010–2020, 2022.	BRANDÃO <i>et al.</i> , 2022	Analisar a cobertura vacinal contra a influenza em gestantes na região Sudeste do Brasil, nos anos de 2010 a 2020.	A cobertura vacinal contra Influenza nas gestantes apresentou, em sua maior parte, uma tendência estacionária, variou de 49,7% a 88,5%, não atingindo a meta em vários anos, possível necessidade de educação permanente dos profissionais de saúde envolvidos no pré-natal.
Confiabilidade das informações disponíveis em sites populares sobre vacinação em gestantes, 2021.	PEREIRA <i>et al.</i> , 2021	Avaliar a confiabilidade das informações sobre vacinação em gestantes disponíveis na internet.	As informações disponíveis nesses sites sobre vacinação de gestantes nem sempre se baseiam no que é preconizado e o equívoco nas informações pode interferir na aceitação dessa prática.
Conhecimento dos profissionais de saúde acerca da vacinação em gestantes: construção e validação de conteúdo de um instrumento, 2020.	SIQUEIRA <i>et al.</i> , 2020	Construir e validar conteúdo e aparência de um instrumento que avalia o conhecimento de profissionais de saúde acerca da vacinação de gestantes.	O instrumento foi validado com alto índice de validade, sendo adequado para medir o conhecimento profissional sobre o tema.
Conhecimento e atitudes de gestantes sobre a vacinação contra a COVID-19, 2021.	TEKBAŞ, S. 2025	Avaliar o conhecimento e atitudes das gestantes sobre a vacinação contra COVID-19.	Houve hesitação vacinal motivada por medo e desinformação; a maioria reconheceu a importância da vacina.
Desigualdades sociais e obstétricas e vacinação em gestantes, 2020.	OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2020	Analisar a associação do nível socioeconômico e características obstétricas com registro vacinal de gestantes.	As gestantes com trabalho remunerado e maior número de consultas pré-natais apresentaram melhor cobertura vacinal; desigualdades sociais interferem na imunização.
Hospitalização por coqueluche em crianças no período pré e pós-implantação da vacina dTpa para gestantes, 2021.	SILVA <i>et al.</i> , 2021b	Analisar o comportamento dos registros de hospitalizações por coqueluche em crianças menores de 1 ano de idade, conforme a cobertura da vacina dTpa para gestantes.	Após a introdução da vacina, observou-se redução significativa nos casos de coqueluche em menores de um ano, evidenciando eficácia da imunização materna.
Imunização da gestante em tempos de pandemia da COVID-19, 2024.	ESPINDOLA <i>et al.</i> , 2024	Analisar e comparar a imunização de gestantes no período da pandemia da COVID-19 no Oeste do Paraná.	A pandemia reduziu a adesão às vacinas, principalmente à COVID-19; campanhas educativas são necessárias para restabelecer a confiança.
Ocorrência de hepatite B em gestantes e seguimento	FARIAS <i>et al.</i> , 2020	Descrever a ocorrência da hepatite B entre gestantes, a	A prevalência foi baixa e não houve casos de transmissão



de crianças expostas no estado de São Paulo, em 2012, 2020.		realização de imunoprofilaxia e a transmissão vertical e perinatal nas crianças expostas ao vírus na rede de Atenção Primária à Saúde do estado de São Paulo, Brasil.	vertical; reforça-se a importância da imunoprofilaxia neonatal.
Spatial analysis of vaccination against Hepatitis B in pregnant women in an urban Brazilian area, 2021.	SILVA <i>et al.</i> , 2021c	Avaliar a distribuição espacial da vacinação contra hepatite B em gestantes.	A maioria das gestantes não apresentou registro vacinal; fatores socioeconômicos e acesso ao pré-natal influenciaram a adesão à vacinação.
Vacinação contra covid-19 entre gestantes de risco habitual: concordância e segurança percebida, 2025.	MORAIS <i>et al.</i> , 2025	Analisar vacinação contra COVID-19 entre gestantes de risco habitual, fatores associados, concordância com a vacinação e segurança percebida.	A taxa de gestantes de risco habitual vacinadas contra a COVID-19, que concordavam e sentiam-se seguras em relação a imunização foi alta e os é essencial o envolvimento dos profissionais de saúde na assistência pré-natal em intervenções para dissipar a desinformação e promover a cobertura vacinal.
Vacinação na gravidez: construção e validação de tecnologia educacional, 2023.	NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2023	Construir e validar uma tecnologia educacional para orientar gestantes sobre imunização.	O material foi validado com excelente índice de validade e pode melhorar a comunicação e adesão vacinal no pré-natal.
Vacinação nas gestantes e puérperas, 2020.	LAJOS <i>et al.</i> , 2020	Sistematizar recomendações sobre vacinas indicadas e contraindicadas na gestação e puerpério.	Reforça a importância da imunização materna como medida essencial para a proteção do binômio mãe-filho.

A imunização durante a gestação constitui uma das estratégias mais eficazes de prevenção de agravos maternos e neonatais, para o controle destas doenças no Brasil, as vacinas começaram a ser utilizadas no século XIX, e no início da década de 1970 o Programa de Imunizações (PNI) foi criado com objetivo de organizar a política nacional de vacinação da população brasileira e ser responsável pela vigilância das ações de imunização no Brasil. Embora ainda existem desafios importantes relacionados à adesão, à informação e à qualificação profissional. De modo geral, os resultados indicam que, apesar das recomendações do PNI, as coberturas vacinais permanecem abaixo das metas esperadas, refletindo fragilidades estruturais e comportamentais no processo de vacinação materna (Silva *et al.*, 2021c; Brandão *et al.*, 2022; Espíndola *et al.*, 2024).

O PNI iniciou a vigilância de Evento adverso pós-vacinação (EAPV) pelo Sistema Nacional de Vigilância de EAPV e, em 1998, publicou a 1ª edição do Manual de Vigilância Epidemiológica dos Eventos Adversos Pós-Vacinação Os EAPV, decorrentes de erros de imunização (EI), qualquer evento evitável, que resulta de erros na preparação, manuseio, armazenamento ou administração de imunobiológicos que podem reduzir ou anular o efeito vacinal esperado e de acordo com Silva *et al.* (2021a) os EI podem gerar um impacto negativo na população sobre a vacinação.



Estudos que abordaram a cobertura vacinal de gestantes, como os de Brandão *et al.*, (2022) e Silva *et al.*, (2021c), identificaram variações significativas entre regiões e períodos. A cobertura vacinal contra influenza na região Sudeste, por exemplo, oscilou entre 49,75% e 88,5% entre 2010 e 2020, sem alcançar de forma contínua a meta de 90% preconizada pelo Ministério da Saúde. Já a análise espacial da vacinação contra hepatite B em gestantes revelou que 88,34% das mulheres avaliadas não possuíam registro vacinal, destacando desigualdades socioeconômicas e a influência direta do número de consultas de pré-natal na adesão à imunização (Silva *et al.*, 2021b). Esses dados reforçam que a cobertura vacinal está intimamente relacionada ao acesso aos serviços de saúde e à qualidade do acompanhamento pré-natal.

Outros estudos apontaram que a hesitação vacinal permanece um dos principais obstáculos para o sucesso das campanhas de imunização. A pesquisa de Tekbaş *et al.*, (2021), voltada à vacinação contra a COVID-19, mostrou que mais de 60% das gestantes demonstraram resistência à imunização por medo de possíveis efeitos adversos ao feto, insegurança amplificada pela desinformação disseminada nas redes sociais e foi constatado que quanto maior o nível de escolaridade das gestantes, mais atitudes positivas elas tiveram em relação à vacinação contra a COVID-19 durante a gravidez. Essa tendência de insegurança também foi observada por Espíndola *et al.*, (2024), que registraram queda nas coberturas vacinais durante a pandemia, associada à interrupção de serviços, à sobrecarga do sistema de saúde e à desconfiança quanto à segurança das vacinas. Tais resultados evidenciam que, em momentos de crise sanitária, a comunicação em saúde e a atuação educativa dos profissionais tornam-se ainda mais essenciais para manutenção da adesão.

Em relação ao nível de conhecimento dos profissionais de saúde, Siqueira *et al.*, (2020) criaram e validaram uma ferramenta para avaliar a compreensão desses profissionais sobre a imunização em gestantes, obtendo um Índice de Validação de Conteúdo (IVC) superior a 0,8. A pesquisa apontou que há lacunas no entendimento sobre vacinas recomendadas e contraindicações, o que demonstra a importância de uma formação contínua para as equipes de pré-natal. Essas lacunas afetam diretamente a orientação dada às gestantes, conforme destacado por Pereira *et al.*, (2021). Eles identificaram que as informações sobre vacinação disponíveis em sites populares costumam ser incompletas ou imprecisas, o que pode prejudicar a capacidade de tomar decisões informadas.

As pesquisas de Nascimento *et al.*, (2023) e Pereira *et al.*, (2021) destacam a importância das tecnologias educacionais como instrumentos eficientes para aumentar o conhecimento e a confiança das gestantes. A elaboração e confirmação de um recurso educativo alcançaram uma elevada concordância entre os especialistas (CVI > 0,86), indicando a possibilidade de melhorar o entendimento sobre as vacinas e promover a comunicação entre gestante e profissional de saúde. Esses resultados se alinham a achados internacionais que destacam a educação em saúde como elemento-chave para combater a hesitação vacinal e aprimorar as práticas preventivas no pré-natal.



Em relação à segurança e qualidade da imunização, Silva *et al.*, (2021a) examinaram erros de imunização em gestantes no período de 2015 a 2019, gestantes, entre os anos 2015 e 2019, registrados no Sistema de Informação da Vigilância de Eventos Adversos, em Minas Gerais. Eles identificaram um total de 484 notificações, das quais apenas 3,7% resultaram em eventos adversos. A maior parte dos erros esteve ligada a problemas operacionais, como gestão inadequada e registros incompletos, enfatizando a importância de reforçar a supervisão e o treinamento das equipes de vacinação. Esses dados corroboram o posicionamento da Lajos *et al.*, (2020), que destaca a relevância da atuação qualificada dos profissionais para garantir a segurança vacinal e diminuir erros evitáveis.

A literatura também mostra impactos concretos da imunização materna na redução de agravos infantis. O estudo de Campos *et al.*, (2021), que analisou casos de coqueluche antes e depois da implementação da vacina dTpa para gestantes, registrou uma redução considerável na ocorrência da doença em crianças com menos de um ano. Isso comprova a efetividade da imunização materna na proteção indireta dos recém-nascidos. De maneira análoga, Farias *et al.*, (2020) observaram que, em gestantes com hepatite B, não ocorreram casos de transmissão vertical após a imunoprofilaxia neonatal apropriada, destacando a função preventiva das vacinas no combate às infecções perinatais.

Em termos de fatores determinantes e desigualdades sociais, Oliveira *et al.* (2020) verificaram que gestantes com trabalho remunerado e maior número de consultas de pré-natal demonstraram maior adesão às vacinas recomendadas, evidenciando o impacto de determinantes sociais sobre a imunização. Da mesma forma, Oliveira *et al.*, (2021) apontaram que, apesar de a maioria das gestantes reconhecer a importância da vacinação, ainda há dúvidas sobre a segurança das vacinas demonstrando a necessidade de fortalecer a comunicação entre equipe de saúde e paciente.

Além da importância epidemiológica e clínica, o nível de conhecimento dos principais atores envolvidos — gestantes e profissionais de saúde — desempenha um papel crucial na aceitação das vacinas e na eficácia das estratégias de imunização. Estudos apontam que a falta de informação sobre as vacinas recomendadas e a dúvida em relação à sua segurança são fatores principais para a baixa adesão, tanto das gestantes quanto pela insuficiência de orientação durante o pré-natal (Siqueira *et al.*, 2020; Pereira *et al.*, 2021; Tekbaş *et al.*, 2021). Nesse cenário, é essencial investir em iniciativas de educação permanente em saúde, desenvolvimento de tecnologias educativas validadas e aprimoramento das habilidades comunicativas dos profissionais, assegurando que as informações sejam claras, acessíveis e fundamentadas cientificamente.

Dessa forma, os resultados desta revisão oferecem suporte para o fortalecimento das iniciativas de promoção da saúde materno-infantil, contribuindo para ampliar a confiança na vacinação, reduzir desigualdades de acesso e consolidar a imunização como pilar essencial do cuidado integral à gestante e ao recém-nascido.



4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo abordar as vantagens da imunização no Brasil, especificamente do grupo populacional de gestantes, buscando identificar estratégias eficazes para a prevenção de doenças em mulheres grávidas e em recém-nascidos, no intuito de aumentar o índice de imunização materna. A pesquisa abordou questões ligadas a desigualdade e ao escasso acesso a serviços públicos em determinadas regiões, algo que interfere diretamente na quantidade de mulheres imunizadas. Além disso, as reações adversas, a desinformação e a disseminação de conteúdos incorretos, principalmente pelo avanço da tecnologia, aumentam a quantidade de gestantes que optam pela ausência da vacinação no período gestacional. Com base nas análises bibliográficas, a meta de vacinação está em processo de oscilação, onde o avanço exagerado de informações trouxe insegurança e medo para a população em relação a segurança de medicamentos e imunizantes aprovados para utilização. Os resultados do estudo demonstraram que para combater esta evasão vacinal é essencial o acompanhamento de profissionais de saúde durante a gravidez de forma eficaz, a partir de uma comunicação assertiva, capacitação profissional, conhecimento contínuo e acesso e transmissão de informações comprovadas para a paciente.

A contribuição central desta investigação refere-se em fornecer um cenário atualizado sobre as condições de imunização gestacional no Brasil, propondo viabilizar medidas de saúde e profissionalização focadas no aumento da vacinação no país e na proteção de mulheres grávidas e recém-nascidos contra infecções e condições de saúde que diminuam a qualidade de vida desses indivíduos.



REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Leyla Gabriela Verner Amaral et al. Cobertura vacinal contra influenza em gestantes da região Sudeste do Brasil: análise de 2010-2020. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.24, e-70736, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/70736>. Acesso em: 25 out. 2025.
- ESPINDOLA, Gabriela Gomes et al. Immunization of pregnant women in times of the COVID-19 pandemic. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v.14, n.5, p.1-19, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769283758>. Acesso em: 25 out. 2025.
- FARIAS, Norma Suely de Oliveira Farias et al. Ocorrência de hepatite B em gestantes e seguimento de crianças expostas no estado de São Paulo, em 2012. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 2, e-2019443, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200018>. Acesso em: 25 out. 2025.
- LAJOS, Giuliane Jesus; FIALHO, Susana Cristina Aidé Viviani; KFOURI, Renato de Ávila; ROBIAL, Renata; ROTELI-MARTINS, Cecília Maria. Vacinação nas gestantes e puérperas. *Femina*, v. 48, n. 12, p. 710-714, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1141179/femina-2020-4812-710-714.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025.
- MORAIS, Cecília Verones Cândido et al. Vaccination against covid-19 among regular risk pregnant women: agreement and perceived safety. *Revista de Pesquisa Cuidado Fundamental*, v. 17, n. 13759, 2025. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13759>. Acesso em: 25 out. 2025.
- NASCIMENTO, Camilla Cristina Lisboa et al. Vaccination in pregnancy: construction and validation of educational technology. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, e-90023, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.90023>. Acesso em: 25 out. 2025.
- OLIVEIRA, Sara de Carvalho et al. Social and obstetric inequalities and vaccination in pregnant women. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.73, suppl 4, e-20190099, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0099>. Acesso em: 25 out. 2025.
- PEREIRA, Carolina Guedes et al. Reliability of information available on popular websites about vaccination of pregnant women. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.55, e-20200517, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0517>. Acesso em: 25 out. 2025.
- SILVA, Sabrina Dimer; FRIEDRICH, Frederico; BITENCOURT, Lisiane Tuon Generoso; CARETTA, Luciane Bisognin; SORATTO, Jacks. Hospitalização por coqueluche em crianças no período pré e pós-implantação da vacina dTpa para gestantes. *Cadernos saúde coletiva*, v. 29, n. 3, p. 344-350, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129030289>. Acesso em: 25 out. 2025.
- SILVA TPR, Silva SF, Dutra MM, Silva RB, Gusmão JD, Matozinhos FP. et al. Analysis of immunization errors in pregnant women. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, e-20200544, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0544>. Acesso em: 25 out. 2025.
- SILVA, Thales Philipe Rodrigues et al. Spatial analysis of vaccination against Hepatitis B in pregnant women in an urban Brazilian area. *Ciência e saúde coletiva*, v. 26, n. 3, p. 1173-1182, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.28262018>. Acesso em: 25 out. 2025.



SIQUEIRA, Jaqueline Patrícia et al. Knowledge of healthcare professionals on vaccinations for pregnant women: elaboration and validation of instrument content. *Revista Cuidarte*, v. 11, n.1, e-872, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.872>. Acesso em: 25 out. 2025.

TEKBAS, Serap. Knowledge and attitudes of pregnant women about COVID-19 vaccination. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 33, n. 4521, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7331.4521>. Acesso em: 25 out. 2025.